



Projeto de Lei nº 026/2019, de 06 de agosto de 2019.

PROTÓCOLO
Nº 657/2019
Em 07/08/2019
Fundido

EMENTA: Dispõe sobre a denominação de Ruas, projetadas, situadas no Bairro Campo de Avião, após a Cadeia Pública, (presídio), sede deste Município, na forma que indica, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE ARARIPE, Estado do Ceará, através do senhor Francisco de Oliveira Ferreira, vereador desta Edilidade, encaminham para apreciação e deliberação de Vossas Excelências o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º - Ficam denominadas as Ruas constantes dos **artigos: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º**, dispositivos integrantes desta Lei, todas situadas no bairro Campo de Avião, após a Cadeia Pública (presídio), sede deste Município.

I – Art. 2º - Rua: Vicente Mendes Barbosa (Vicente de Dona Anália).

II – Art. 3º - Rua: Antônio Luiz Rodrigues (Antônio Gino).

III – Art. 4º - Rua: Umbelino Nunes de Alencar (Uilton Nunes).

III – Art. 5º - Rua: João Tavares da Silva (Pai de Adelailton).

III – Art. 6º - Rua: Pedro José da Silva (Pai de Antônio Hélio).

III – Art. 7º - Rua: Luiz Ferreira da Silva (Luiz Tomé).

Art. 2º - Fica denominada de: **“RUA VICENTE MENDES BARBOSA”** a Rua que tem início na Rua Antônio Luiz Rodrigues, seguindo em direção e findando na Rua João Bosco Anchieta da Silva, bairro Campo de Avião, neste Município.

Art. 3º - Fica denominada de: **“RUA ANTONIO LUIZ RODRIGUES”** a Rua que tem início na Av. Eduardo Campos, cruzamento com a Rua Vicente Mendes Barbosa, bairro Campo de Avião, neste Município.

Art. 4º - Fica denominada de: **“RUA UMBELINO NUNES DE ALENCAR”** a Rua que tem início na Av. Eduardo Campos, cruzamento com a Rua Vicente Mendes Barbosa, bairro Campo de Avião, neste Município.

Art. 5º - Fica denominada de: **“RUA JOÃO TAVARES DA SILVA”** a Rua que tem início na Av. Eduardo Campos, cruzamento com a Rua Vicente Mendes Barbosa, bairro Campo de Avião, neste Município.

Art. 6º - Fica denominada de: **“RUA PEDRO JOSÉ DA SILVA”** a Rua que tem início na Av. Eduardo Campos, cruzamento com a Rua Vicente Mendes Barbosa, bairro Campo de Avião, neste Município.





PLENÁRIO
Antônio Henrique de Lima

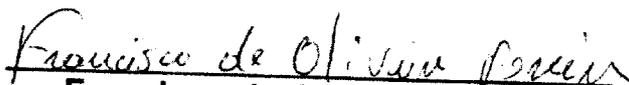
Câmara Municipal de Araripe
Poder Legislativo Municipal
CNPJ Nº 12.477.389/0001-88
CGF Nº 08.920.386-7

Art. 7º - Fica denominada de: "RUA LUIZ FERREIRA DA SILVA" a Rua que tem início na Av. Eduardo Campos, seguindo ao lado esquerdo do presídio, cruzamento com a Rua Vicente Mendes Barbosa, bairro Campo de Avião, neste Município.

Art. 8º. Os serviços de adaptação e caracterização ao que determina a presente lei ficam a Cargo do Poder Executivo Municipal. Principalmente o envio imediato de cópias da referida Lei ao Setor de Arrecadação de Tributos Municipais, assim como para as empresas: COELCE (ENEL) e CAGECE, para que as mesmas tomem as devidas providências no sentido de atualizar o endereçamento residencial e empresarial da população Araripense.

Art. 9º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Araripe-CE, Terça-feira, 06 de agosto de 2019.


Francisco de Oliveira Ferreira
Presidente em Exercícios – 2019-2020

CONTATO

Tel 88 3530 1246/1697/1680

SITE: www.cmararipe.ce.gov.br

E-MAIL: camaraararipe@hotmail.com

Palácio Sebastião de Sousa Cabral

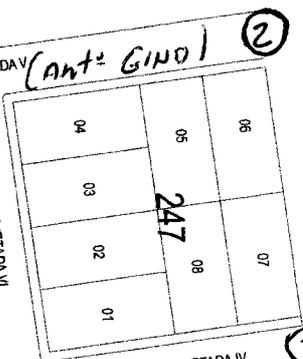
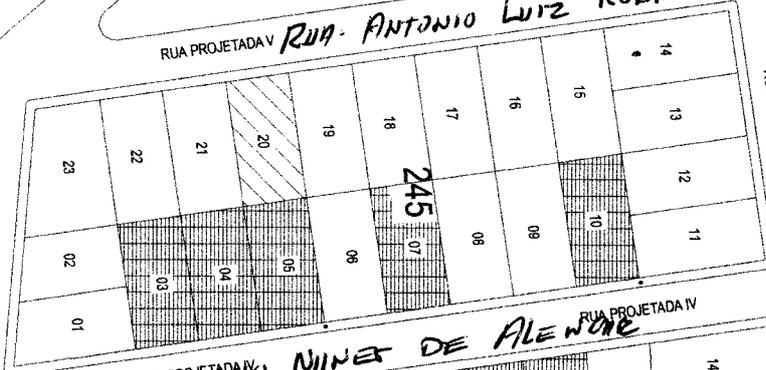
Rua Leonilla Áurea de Alencar, 100 - Centro

CEP. 63.170-000 - Araripe Ceará

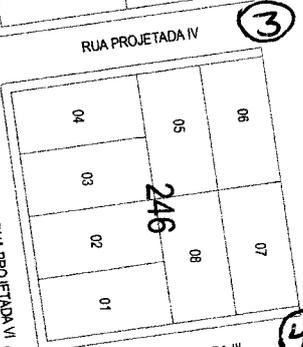
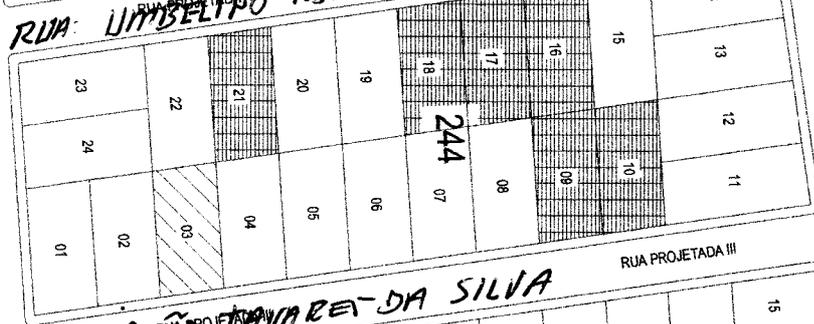




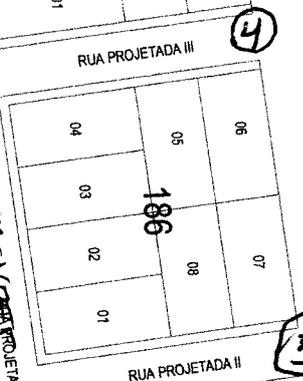
RUA PROJETADA V RUA- ANTONIO LUIZ RODRIGUES (Ant: GINO) ②



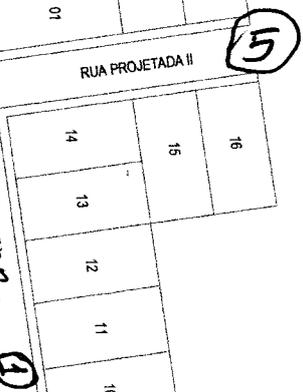
RUA PROJETADA IV RUA: UMBELINO NUNES DE ALENORE



RUA PROJETADA III RUA: JOAO TAVARES DA SILVA



RUA PROJETADA II RUA: PEDRO JOSE DA SILVA



RUA PROJETADA I RUA: LUIZ FERREIRA DA SILVA - LUIZ TOOME ①



AVENIDA EDUARDO CAMPOS

RUA RAMUNDO FERREIRA NEVES NETO

195 AREA VERDE

CADEIA PUBLICA

ESTACIONAMENTO

ESTACIONAMENTO

AREA



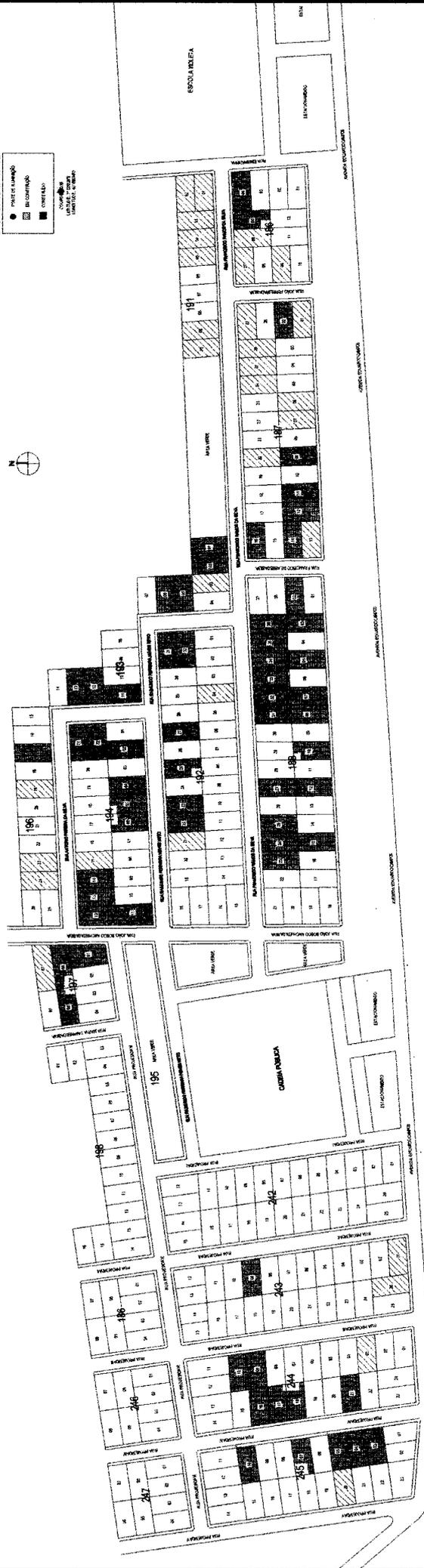
01 ESC. S/E
PLANTA SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

LEGENDA

● PAVIMENTO
 ■ CONCRETO
 ■ CIMENTADO

CONTEÚDO

□ LANTERNA DE PAVIMENTO
 □ LANTERNA DE CALIÇA



02 ESC. 1/750
PLANTA BAIXA - ARRUIAMENTO

DESCRIÇÃO:
PLANTA DE ARRUIAMENTO - AMPLIAÇÃO DE REDE ELÉTRICA

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA, LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO

CLIENTE / PROPRIETÁRIO:
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANARIPE

PROJETO Nº:
01/01

DATA:
JUN / 2019

ESCALA:
01/750

INDICADO:
CAMPO DE AVIÃO, ANARIPE-CE

DESENHO:

BIOGRAFIA DE VICENTE MENDES BARBOSA

1

VICENTE MENDES BARBOSA, nascido aos 28 de dezembro de 1936, primeiro filho de João Francisco da Silva e Antônia Mendes Barbosa, seus irmãos: Maria, Francisco(falecido), Raimunda, Expedito, Aurenir, Carmelina(falecida), Antônio, Neomísia, Raimundo e Francisco.

Começou a trabalhar ainda criança, na agricultura com seu pai, na juventude se tornou comerciante ficando a trabalhar na agricultura e no comércio. Em busca de novas oportunidades mudou-se para São Paulo, onde trabalhou na Katerpilla, na manutenção do Banco do Estado e na construção do metrô de São Paulo.

Em 28 de fevereiro de 1960 casou com a jovem, Anália Maria Loiola de Alencar Mendes e tiveram os filhos: Sebastião Seráfico, casou duas vezes, com Verônica teve 3 filhos: Fúlvia, Lívia e Diego, com Aparecida teve uma filha Lília. Francisca Benigna, casada com Edvaldo, filho Rafael. Carlos Cesar, 2 filhos, Carlos Magno e Maria Karolina, casado com Maria Irismar e Débora Maria, casada com Luiz Carlos, filho Luiz Gustavo. Duas bisnetas, Iasmim e Liz a caminho. Vicente teve uma vida voltada para sua família, pessoa de grande conhecimento na comunidade.

Retornou a sua terra natal em 1996, onde trabalhou em sua oficina e na agricultura.

Em 25 de dezembro de 2018, adoeceu e teve um infarto fulminante e veio a falecer na cidade de Juazeiro do Norte e enterrado no cemitério de Araripe sua cidade natal.

Araripe-Ce, 12 de julho de 2019

Anália Maria Loiola de Alencar Mendes

Biografia de Antônio Luiz Rodrigues

(Antônio Gino)

Antônio Luiz Rodrigues conhecidos por todos por "Antônio Gino", filho de Luiz José Rodrigues o "Luiz Gino" e Maria Ana da Conceição, nasceu no dia 20 de agosto de 1937 no pequeno vilarejo do Sitio Carão zona rural do município de Araripe Ce, onde passou toda sua infância e adolescência no mesmo lugar, casou-se em 1956 tendo dezenove anos com Terezinha Aurora da Conceição com quem teve seus dez filhos com o se passar dos anos 4 faleceram por motivos divergentes, permanecendo casado com a mesma esposa por 54 anos.

Seu Antônio exercia a profissão de borracheiro concertando todos os tipos de veículos como carro, moto, bicicleta entre outros na pequena oficina no centro do comercio de Araripe onde residi-o por toda sua vida, lembrado pelas pessoas próximas familiares e amigos como sendo uma pessoa prestativa e muito solidaria com os demais, veio a óbito no dia 21 de julho no ano de 2010 às 11 horas e 10 minutos da noite de causas naturais na sua própria residência.

RECIBO:
05/07/2019



Ed. Valdir Silvestre de Oliveira
SECRETARIO EXECUTIVO
CPF 400.701.403-59

2. BIOGRAFIA;

Umbelino Nunes de Alencar, conhecido por Uilton Nunes, natural de Araripe-CE, nasceu no dia 17 de julho de 1934, filho de ex-vereador Sr. Joaquim Nunes Teixeira natural de Santana do Cariri-CE e da Sr. Leonilia Áurea de Alencar natural de Araripe-CE.

Eram seis irmãos Antônio Nunes de Alencar, Etelvina Nunes de Alencar, Evaldo Nunes de Alencar, Jose Nunes de Alencar e Valter Nunes de Alencar.

Sr. Umbelino estudou na Escola Reunida e escola particulares sempre quis estudar, casou com a Sr.^a. Lenilda Nunes natural de Araripe filha do Sr. Elias Mandu da Silva e da Sr.^a. Maria Neli Guedes no dia 26 de outubro de 1958, a cerimônia foi realizada na Igreja Matriz de Santo Antônio pelo então Padre Nelson. Desta união tiveram prole de 4(quatro) filhos; Antônia Lúcia casada com Francisco Agostinho de Almeida, Maria Sueli casada com Geovani de Alencar Costa, Maria Elisabete casada com José de Alencar Andrade (em memória) e Cicero Wilton casado com Maria Lúcia Alves Leite. Seus netos; Ana Patrícia e Antônio Allan, Antônia Isabelle, Francisca Gisele, Brenda, Ana Ferreira, José Mateus e Ana Valéria e seu bisneto Artur.

No ano de 1968 com a chegada do Ginásio João Almino em Araripe Umbelino e sua esposa prestaram o exame de admissão ao ginásio juntamente com 42 alunos e assim formaram a 1ª turma, no ano de 1977 deu continuidade aos estudos onde foi cursar a 7ª série no Centro Educacional João Almino ele e sua esposa sendo colega de sala da sua filha Lúcia, concluindo a 8ª série, prestou exame de supletivo 2º Grau na cidade de Crato.

Sua vida foi dedicada a servir não só aos Araripenses, mas a quem por aqui passasse ou chegasse, foi vereador quando os menos recebiam salários, morava em Araripina-PE onde vinha de bicicleta para assistir as reuniões na Câmara Municipal, foi Vice-Prefeito compondo a chapa do Sr. Edmar Soares Martins em 1988. Capitão da seleção jogava, organizava e entendia de futebol. Um Araripense de bem, um ser humano sem igual, um pai exemplar, um cidadão família, um avô extraordinário.

Umbelino foi comerciante, agricultor, foi funcionário público municipal, foi cadastrador e chefe do IBRA hoje INCRA, chefe do Posto FUNRURAL onde

conseguiu aposentar mais ou menos mil pessoas, foi o 1º coordenador da Casa do Cidadão por mais de 6 anos, por vários anos chefe do Posto IBGE da Araripe. Homem digno, respeitador conhecedor das causas dos menos favorecidos, um amante da nossa Gleba Querida, amante também do nosso padroeiro Santo Antônio que por mais de 60 anos nunca deixou de participar e conduzir a imagem de Santo Antônio no dia 13 de junho; Admirados por todos e que dizer desse grande homem que no dia 25 de novembro de 2018 foi com certeza para os braços do nosso Deus, que recebeu mais de 150 depoimentos em sua publicação nas redes sociais conterrâneos que aqui residem e os que moram em outras cidades e estados deram o seu respeito, onde teve depoimentos que diz: "que quando menino já era seu fã, queria casar e ser um esposo como você e que admirava tudo que você era e representava a nosso Araripe".

RECIBO:
05/07/2019



Valdir Silvestre de Oliveira
SECRETARIO EXECUTIVO
C.F. 400.701.403-59

Biografia de João Tavares da Silva

João Tavares da Silva, nasceu no dia 28 de outubro de 1939 em sítio formiga, no município de Potengi-ce. Filho de Pedro Gonçalves da Silva e Maria Tavares da Silva criado numa família com 5 irmãos. O mesmo, era casado com Pedrina Bezerra da Silva, ao qual viveram por 59 anos. O casal, teve 09 filhos, onde 08 estão vivos e 01 em memória. Com esses, João Tavares teve 03 genros, 02 noras, 14 netos e 06 bisnetos.

Residiu por algum tempo na fazenda Caititu, localizada no município de Araripe e por último, fixando residência na Av. Perimetral, Araripe-CE onde permaneceu até seus últimos dias de vida.

Como sertanejo, era homem forte, trabalhando de sol a sol a agricultura para sustentar seus 08 filhos e 03 netos, trabalhou assiduamente até perder a sua visão aos 56 anos de idade. Mesmo com a sua deficiência visual ainda ficou administrando os trabalhos e organizando os passos da família. Também era muito informado com os noticiários políticos, econômicos e sociais do país e do mundo, mesmo tendo estudado apenas 24 noites em toda a sua infância, dominava todas as operações matemáticas existentes na tabuada.

A poesia foi sempre o ponto forte do saudoso João Tavares, admirador de Patativa do Assaré e gostava muito de animar-se com a sua sanfona, que possuía a 35 anos, presente de seu filho Gesoaldo Gonçalves da Silva.

João Tavares da Silva, morreu no dia 02 de março de 2019, aos 79 anos, no Hospital Lia Loiola de Alencar, em Araripe-CE, deixando saudades, para todos aqueles que de alguma forma ele tenha contribuído direto ou indiretamente. Morreu a sua matéria, mas seu legado, lembranças e as amizades ficarão para sempre.

Adelair Gonçalves da Silva
 Gesoaldo Gonçalves da Silva
 Hildegarde Gonçalves da Silva
 Maria Gonçalves da Silva
 Raimunda Gonçalves da Silva
 Guomarc Gonçalves da Silva
 Anivaldo Gonçalves da Silva
 Adelaide Silva

PEDRO JOSÉ DA SILVA

BIOGRAFIA

Pedro José da Silva nasceu no dia 08.05.1919 em Bom Jardim. Depois de alguns anos, a localidade mudou de nome, passando a ser Jardim – Distrito de Bodocó-PE. Filho de José Francisco da Silva e Maria José da Silva.

Ainda recém-nascido, sua mãe faleceu e seu pai o abandonou. Aconteceu que sua mãe o amamentava, deitados numa rede, num casebre da zona rural. O pai chegou do mato com uma grande cobra viva e a jogou dentro da rede na qual eles estavam. Deduz-se na melhor das intenções, ter querido seu pai, na ingenuidade natural de descendente de índio; fazer brincadeira com a companheira. Só que a brincadeira causou grande susto à mulher e ela morreu de colapso. Percebendo a esposa morta, foi embora sem jamais se saber do seu paradeiro. Comentou numa casa mais afastada o que tinha ocorrido, e foi-se para sempre. Filho único, horas depois foi recolhido da rede pelos vizinhos, que fizeram o velório e sepultamento de sua mãe.

Foi criado até aos oito anos de idade por algumas famílias de Bom Jardim. Daí em diante já trabalhava e passou a procurar abrigo em outras casas, noutras famílias. Em contrapartida, as famílias tinham o seu trabalho. Ao passar dos limites a exploração, ele não aguentava e procurava outra casa. Tal situação com grande sofrimento que ele sempre contava a esposa e aos filhos, perdurou até se casar, com 18 anos de idade, em 1937 com Hermínia Francelina da Conceição, natural do Município de Exu-PE.

O casal conhecido por Pedim e Neném, agricultor e doméstica, morou inicialmente no Sítio Pamonha, Distrito de Timorante, em Exu. Na propriedade do Sr. Romão Sampaio Filho – Romãozinho, de quem era morador, nasceram oito filhos: José da Silva, Francisca Hermínia da Silva, Francisco de Assis da Silva, Francisco Chagas da Silva, Antônio Pedro da Silva, Francisca da Silva Lima, Francisco da Silva e Francisco José da Silva. Além de agricultor, Pedim trabalhava de ajudante na Mercadoria de seu concunhado Antônio Menino, na cidade de Exu, no dia da feira livre. Também foi tropeiro. Percorria cidades de Pernambuco, Ceará e Paraíba, sempre andando a pé. O patrão andava montado. As varizes nas pernas nunca evoluíram a ponto de exigir tratamento.

Em 1958 – Ano de seca no Nordeste, a vida em Exu ficou muito difícil. Era costume naquele tempo, as pessoas mais experientes, aconselhar os desagregados das secas a irem para a Serra do Araripe onde havia lavoura da mandioca – Cultura resistente as secas. Diziam eles como se fosse provérbio: “Quem planta mandioca não morre de fome”. Então, na busca de sobrevivência e melhores dias, Pedim com a esposa e os filhos migraram para Araripe-CE. E no lombo de três jumentos, conduzindo quase nada, chegaram à Serra Campestre. Precisamente na Serra dos Pajeú, sendo acolhido pelo Sr. João Lino, morando em uma casa de sua propriedade. Depois numa casa do Sr. Raimundo Cariri, chefe de família com a qual o jovem Pedim já tinha morado antes de se casar. Ainda noutra casa de João de Róseo. Depois, na mesma serra, nas terras do latifundiário Sr. Valdemar de Alencar Lima, popular Valdemar Ferreira. Ele tinha muitas propriedades na Região do Araripe. Pedim lhe pediu moradia e o mesmo autorizou que ele construísse uma casa. Nas quatro casas da serra onde morou, nasceram mais oito filhos: Francisco França da Silva, Antônio

Hélio da Silva, Domingos Pedro da Silva, Maria de Lourdes da Silva, e mais quatro filhos que faleceram ainda anjinhos – Termo usual da época.

O filho primogênito foi embora para São Paulo. Ingressou numa firma legalmente constituída. Tornou-se Mecânico de Automóvel. Foi acometido de derrame e faleceu. É sepultado no Cemitério da Vila Alpina, na Capital de São Paulo.

A filha casada Francisca Hermínia da Silva – Chiquinha, que ficou no Exu, adoeceu. O esposo José Gomes da Silva – Dedé, vendeu tudo que possuía para seu tratamento médico. Não resolveu. Sem ter mais nada, já com três filhos: Pedro, Aparecido e Raimundo, levou Chiquinha com os filhos para Pedim e Neném cuidar. E viajou a São Paulo para trabalhar. Pedim e Neném receberam a filha, os netos e demonstraram com grande sacrifício, atos de heroísmo. Pois já em dificuldades, sem quase nada, com muitos filhos pequenos; cuidaram com muito amor, de Chiquinha e dos netos. Pedim fazia empreitas de brocas e os filhos maiores iam trabalhar no serviço. Com uma parte do dinheiro, Pedim comprava mantimentos para alimentar a esposa, filhos e netos. Com a outra parte, levava Chiquinha para onde tivesse esperança de tratamento. Rezadeiras, Espíritas, Centros Espíritas, médicos e hospitais. Nessas idas e vindas sem resultados, com a filha sofrendo dores constantemente; localizou na cidade do Crato, um dos melhores médicos da Região do Cariri, Dr. José Ulysses Peixoto. Quando Chiquinha estava curada, Dedé chegou e a levou embora com os filhos para São Paulo.

Já em 1964, a escassez de água na serra afugentou Pedim com a família para o Sítio São Bento, propriedade do Sr. Vicente Brito Siebra – Vicentim Brito, no Distrito de Brejinho, em Araripe. Lá já morava uma filha casada, Francisca da Silva Lima – Francinete. O filho Chagas já trabalhava no Sítio São Bento hospedado na casa da irmã. Naquele lugar, viveram melhor. Tocaram muitas roças de feijão de corda, andu, milho, fava, gergelim e arroz; com grandes colheitas e fartura. Colhiam em cada ano, de 70 a 80 sacas de arroz. O arroz que na serra era mistura rara, no São Bento passou a ser o prato principal. E para alegria de todos, o feijão passou a ser mistura. Arroz maduro torrado no caco, milho maduro, e perto de dois açudes nos quais também se pescava. Os filhos que queriam e podiam estudar, estudando. Duas professoras leigas particulares dos filhos eram as irmãs: Aíla Brito e Aíram Brito. Filhas do casal Luiz Brito e Chica Brito. Em seguida, outra professora por nome Neide.

Mesmo a vida tendo melhorado, Pedim por influência da esposa, resolveu morar na cidade de Araripe para que os filhos estudassem mais. Muda-se no ano de 1968, fixando residência na Rua do Comércio, apelidada de Rua do Cai N'água (pelo fato de haver uma caixa d'água e cair água quando sangrava). A casa era vizinha ao Sr. Raimundo Gonçalves de Alencar, de alcunha Raimundo Feitosa.

Naquela casa, um ano após a chegada, em 1969, nasceu o último filho do casal: José Pedro da Silva.

As escolas públicas na cidade de Araripe ainda eram poucas e foi preciso os filhos estudarem com outra professora leiga e particular, desta vez, Francisca Gonçalves de Alencar – Chiquinha Feitosa.

Recém-fundado o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, Pedim também foi à sala de aula com a esposa e os filhos. Ainda aprendeu assinar o nome. Os filhos considerados alfabetizados foram matriculados no Grupo Escolar Neomisia Nogueira de Lima – Estabelecimento Educacional do Estado do Ceará. Os mais velhos não foram matriculados. Precisavam trabalhar na roça ajudando o pai. E nos períodos de plantações, colheitas e farinhadas, quem estudava, saía da escola para ajudar nas atividades da roça.

Morando na Rua do Comércio, em certo domingo, tendo se deitado após o almoço e já dormido um pouco, chegou uma pessoa em sua casa com um recado para ele ir a uma reunião num salão vizinho a caixa d'água, na mesma rua. Era a reunião para a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araripe. É, portanto, ele, sócio fundador do Sindicato, com a inscrição de número 10.

A vida na cidade ficou difícil e Pedim foi morar no Sítio Jatobá, a três quilômetros da cidade, no terreno de Pedro Abel Alves – Senhor Abel. Os meninos deixaram a escola da cidade sem esperança de retornarem. No Sítio Jatobá, voltam a estudar com duas professoras leigas, pagas pela Prefeitura Municipal de Araripe, na casa onde Pedim morava. As professoras eram a Sra. Terezinha Alves Rodrigues (esposa de Senhor Abel) e a Srta. Margarida Maria Rosalvo Pereira. Com certo tempo, a família saiu daquela propriedade e foi morar noutra casa, no mesmo sítio, no terreno do Sr. José Pereira Filho – Zezinho do Bar.

Seu Pedim não queria mais nem aguentava “ser morador de ninguém”. E numa atitude radical, corajosa; combinado com a esposa e os filhos adultos, decidiu voltar para a cidade de Araripe.

Comprou uma casa na Rua Antônio Nunes Alencar, 367 Centro, ao Sr. Miguel Valentim de Oliveira, resultado da venda de toda a colheita daquele ano e também da venda de todas as roças. Ficou sem nada e devendo ainda a metade do valor da casa. Acordou com o vendedor para pagar juros do restante até liquidar a dívida. Para pagar o restante, fez grandes empreitas de brocas com o Sr. Valdemar Ferreira, na Serra Campestre, para tirar com os filhos adultos. Enquanto isso os filhos mais novos voltaram a estudar na cidade, no Grupo Escolar Neomísia Nogueira de Lima.

Certo dia Pedim recebeu na Loja do Sr. Zezito, uma carta que chegava do Mato Grosso. A alegria foi imensa, porque o remetente era o genro José Gomes da Silva. E há muitos anos Pedim não sabia notícias da sua filha Chiquinha nem de sua família. Antônio Hélio iniciou a leitura da carta e logo a tristeza foi tomando conta de todos. Dizia a carta que Chiquinha tinha falecido no dia 10.07.1976, em São José Dos Quatro Marcos, Distrito de Cáceres – Mato Grosso. E que deixara nove filhos. A dor da perda deixou Pedim sem chão. E ele viu um filme do passado, que não esperava ter aquele desfecho.

Em 1978, a convite do filho Antônio Pedro que morava no Pará, Pedim desiludido com as dificuldades, foi embora para aquele Estado, levando Neném sua esposa; e os filhos: Francisco da Silva – Tico, Françaú, Domingos Pedro, Maria de Lourdes e Zé Pedro. Moraram no Município de Conceição do Araguaia, no Distrito de Alacilândia, nas margens do Rio Arraia.

Não dando certo no Pará, foi para o Paraná com Tico, Françaú, e Antônio Pedro com a família – Cilda (esposa) e os filhos: Laerson, Clailton e Aglailce. Ainda foram com Pedim para o paraná: Expedito (irmão de Cilda) e Zé Salú, amigo de Pedim. Ficaram aproximadamente seis meses no Município de Umuarama, no Distrito de Vila Alta, pertinho do Rio Paraná. Na Vila Alta, já estava Antônio Hélio que foi de Araripe com o irmão Chagas e sua família – Eliane (esposa); e as filhas: Luciana e Lucinéia.

No final de 1979, Seu Pedim, Tico, Françaú e Antônio Hélio regressam a Araripe onde sua esposa Dona Hermínia já estava com os filhos, voltados do Pará.

Foram morar na mesma casa de Araripe, pois não vendeu. Começou tudo de novo com a esposa e os filhos.

Trabalhou um tempo na Prefeitura Municipal de Araripe como diarista, capinando o mato das ruas e ajudando recolher entulhos e lixos. Certa vez sentiu-se humilhado pelo Fiscal Geral da Prefeitura e deixou imediatamente aquele serviço.

Foi a Cidade do Crato, falou com o Sr. Valdemar Ferreira e subiu novamente a Serra Campestre com a esposa e os filhos para a casa que ele havia construído. Uma grande área de broca foi feita e plantada de mandioca, feijão de corda e andu. O trabalho com imensa vontade de se tornar independente, não sendo mandado por empregado nenhum de prefeitura, sem ser morador de mais ninguém, foi intenso. O resultado do trabalho redobrado na Serra foi muito positivo. Com a venda das mandiocas e legumes produzidos, no ano de 1984 comprou uma propriedade no Sítio Lagoa da Mata. Atualmente o sítio chama-se Chácara São Pedro, em homenagem a ele. Foi o primeiro terreno que comprou, após tantos anos de trabalho na agricultura, residindo de morador. Ótima aquisição. Ele não escondia seu contentamento ao conversar com seus amigos. Sorriso estampado sempre. E muito trabalho de novo. Porém, com dois anos da compra do imóvel, em 1986 foi acometido de problemas cardíacos e impossibilitado de exercer esforço físico. Portanto impedido de trabalhar. A primeira crise com fortes dores no tórax, sentiu na Lagoa da Mata, na noite de 29 de junho de 1986, após a celebração da Renovação do Sagrado Coração de Jesus. O filho Tico assumiu os trabalhos. Mas todos os dias, Pedim ia à propriedade.

Em dezembro de 1992, o filho Francisco de Assis da Silva visitou a família em Araripe e levou Seu Pedim para tratamento médico em São Paulo. Submetido a cirurgia de ponte safena no dia 04.02.1993, o nordestino pernambucano – Velho guerreiro, pai exemplar, homem honesto, veio a falecer às 14:15h em 05.02.1993; um dia após a cirurgia. Tinha 73 anos de idade. A causa da morte: “assistolia ventricular, ins. miocárdica, ins. coronariana, hipertensão arterial”. Óbito ocorrido no Hospital Beneficência Portuguesa, em São Paulo – Capital.

Pedro José da Silva, herói pernambucano, foi sepultado em 06.02.1993, no Cemitério da Vila Formosa, na Cidade de São Paulo.

Araripe – Ceará, 15 de julho de 2013 (2. 142 caracteres).

Antônio Hélio da Silva
Biógrafo

LUIZ FERREIRA DA SILVA – LUIZ TOMÉ

BÍOGRAFIA

Luiz Ferreira da Silva nasceu no Sítio Mulungu, município de Araripete, em 06.08.1936. Filho de Duarte Ferreira da Silva e Maria Marcelina da Conceição.

Ainda criança, seu pai lhe abandonou com sua mãe, e não mais apareceu. Por isso, foi criado somente pela mãe.

Desde criança, começou trabalhar na roça, já enfrentando a dura realidade da vida, e já cuidava de animais.

Com 16 anos de idade, contraiu casamento Religioso com Maria Geralda da Conceição, que também tinha 16 anos.

Com 20 anos, era vaqueiro profissional, ou seja, se dedicou de corpo e alma a atividade de vaqueiro, ficando a de Agricultor em segundo plano.

Do casal nasceram quatro filhos, que são: Antônio Ferreira da Silva, Cícero Ferreira da Silva, (falecido), Margarida Ferreira da Silva, e Aparecida Ferreira da Silva. Sendo que dez filhos nasceram mortos. E no 14º filho, a esposa morreu de parto, aos 25 anos de idade. Moravam em Cova Donga no Estado do Piauí. Foi ela sepultada em Cachoeira do Caldeza, naquele Estado.

Sozinho, com quatro filhos, encontrou outra companheira, Sitônia Marçal da Silva e com ela casou-se no Religioso e no civil. A mesma já tinha um filho: José Carvalho da Cruz, que Luiz Tomé criou como filho.

Aconteceu outra perda irreparável para Luiz. Sua segunda esposa veio a falecer no dia 26.06.2010.

Dois anos depois, em 2012; José carvalho da Cruz, de apelido Deca, que ele criou como filho, faleceu em consequência de acidente de moto.

Morou nos seguintes lugares: Sítio Mulungu, Cova Donga- Piauí, Região dos Inhamuns, Assaré, e Taboca de Baixo, em Exu-Pernambuco.

Os melhores cavalos que possuiu foram dois: Tosse Braba e um cavaleiro castanho que ainda possui até hoje. Luiz Tomé disse: “Diante de algumas dificuldades no mato, quando nem eu acreditava que ia pegar uma reis, eu chegava a conversar com Tosse Braba. Aí ele tomava a frente e partia. E dava tudo certo”.

Os melhores cachorros que ele possuiu foram: Peixim, que morreu de Calazar e outro chamado Chorrin, que ainda hoje é vivo.

Foram seus patrões: José Verônica da Silva (Zuca Verônica), Antônio Almino Sobrinho, Manuel Raimundo, Dr. Hugo, Dr. Tarcísio (do Crato),

Raimundinho Fernandes (do Infincado-Assaré), Zezinho do Bar, Seu Quim Feitosa, e Socorro Pereira.

Das situações difíceis que viveu no mato, citou uma: No Retiro, com o cavalo Tosse Braba, pegou um boi a tardinha e lutou com o boi até as oito horas da noite, com fome e com sede. Não deu certo sair com o boi naquela noite. Deixou amarrado e foi buscar no outro dia de manhã.

Luiz Tomé também era afamado em ser amansador de burro.

Companheiros que pegaram boi com Luiz Tomé: Chico Ramos, Leontino, Zé de Leontino, Kelé, Nonato de Zuca, Zé Pereira, Ló Macário, Zé Bezerra, Cheiro, Toim Vaqueiro, Zé Vaqueiro, Zeli de Róseo, Damião de Zé do Brejo, Caneta, e Antônio Tomé (seu filho), que Luiz disse ser vaqueiro completo indo e voltando.

Luiz Tomé atualmente com 79 anos de idade, tem a visão boa (não usa óculos), audição perfeita, e ainda pega boi com seu companheiro de fé, o seu próprio filho. Em algumas vaquejadas, Luiz Tomé batia esteira para o seu filho derrubar o boi.

Encontrou uma terceira esposa que é Antônia Agostinho da Silva, e vive com ela em União Estável há cinco anos.

Mora atualmente na Rua Antônio Róseo de Oliveira, nº 17 bairro COHAB II, em Araripe-CE.

Não tem medo de nada, nunca teve medo do mato e uma das melhores coisas que já fez e faz na vida é pegar boi, disse Luiz Tomé.

Araripe-CE, 25 de agosto de 2015.

Antônio Hélio da Silva
BIÓGRAFO